Investigando Relações entre Localização de Pólos Agroindustriais e Características do Perfil dos Gestores de Custos

Antônio André Cunha Callado (PADR/UFRPE) - andrecallado@yahoo.com.br

Aldo Leonardo Cunha Callado (PPG-Agronegócios/CEPAN/UFRGS) - aldocallado@yahoo.com.br

José de Lima Albuquerque (UFRPE) - jlima@dlch.ufrpe.br

Cláudia Maria Lourenço da Silva (FACAPE) - claudialourenco@facapecape.br

Resumo:

As diversas organizações agroindustriais que atuam em determinada região precisam levar em consideração um elenco de fatores associados aos tipos de produtos que podem ser produzidos naquela região, bem como os recursos (naturais e/ou humanos) disponíveis. Dentro deste contexto, o objetivo deste artigo foi investigar se existem semelhanças e diferenças nas características do perfil dos gestores de custos de organizações agroindustriais localizadas em diferentes pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco. Os pólos agroindustriais investigados estão localizados na Zona da Mata, no Agreste Meridional e no Vale do São Francisco e suas respectivas amostras foram compostas por quarenta e nove, dezesseis e vinte e quatro organizações agroindustriais escolhidas aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas utilizando um questionário. O pólo agroindustrial em que as organizações estão localizadas foi utilizado como variável independente, e as características do perfil dos gestores de custos foram consideradas variáveis dependentes. Foram utilizadas distribuições condicionais de frequência para construir as tabelas de distribuição conjunta, tanto para apresentar os resultados obtidos quanto para realizar o teste qui-quadrado em busca de resultados estatisticamente significativos ($p=0,01$). Os resultados obtidos demonstraram que apenas o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade e o cargo atual ocupado pelos gestores de custos foram considerados estatisticamente significativos.

Palavras-chave: Agroindústrias. Perfil dos gestores de custos. Análise quantitativa.

Área temática: Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios

Investigando Relações entre Localização de Pólos Agroindustriais e Características do Perfil dos Gestores de Custos

Resumo

As diversas organizações agroindustriais que atuam em determinada região precisam levar em consideração um elenco de fatores associados aos tipos de produtos que podem ser produzidos naquela região, bem como os recursos (naturais e/ou humanos) disponíveis. Dentro deste contexto, o objetivo deste artigo foi investigar se existem semelhanças e diferenças nas características do perfil dos gestores de custos de organizações agroindustriais localizadas em diferentes pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco. Os pólos agroindustriais investigados estão localizados na Zona da Mata, no Agreste Meridional e no Vale do São Francisco e suas respectivas amostras foram compostas por quarenta e nove, dezesseis e vinte e quatro organizações agroindustriais escolhidas aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas utilizando um questionário. O pólo agroindustrial em que as organizações estão localizadas foi utilizado como variável independente, e as características do perfil dos gestores de custos foram consideradas variáveis dependentes. Foram utilizadas distribuições condicionais de frequência para construir as tabelas de distribuição conjunta, tanto para apresentar os resultados obtidos quanto para realizar o teste qui-quadrado em busca de resultados estatisticamente significativos ($p=0,01$). Os resultados obtidos demonstraram que apenas o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade e o cargo atual ocupado pelos gestores de custos foram considerados estatisticamente significativos.

Palavras-chave: Agroindústrias. Perfil dos gestores de custos. Análise quantitativa.

Área Temática: Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios

1. Introdução

No âmbito das organizações agroindustriais, a gestão administrativa abrange dois aspectos principais que são o processo produtivo e as atividades comerciais. O processo produtivo se desenvolve no âmbito interno da empresa enquanto que as atividades comerciais se desenvolvem entre as empresas e o ambiente externo. Essas duas atividades são geradoras de custos agroindustriais que precisam ser identificados, registrados e analisados para dar suporte à tomada de decisão.

Outro aspecto relevante para os empreendimentos agroindustriais está associado às características específicas da região na qual eles estão situados. Para Costa (2007), todas as regiões, ou tipos de solo, possuem uma vocação agrícola que deve ser levada em consideração quando da elaboração de um projeto agroindustrial.

Sobre a definição da melhor localização para um empreendimento agroindustrial, Trombin, Neves e Castro (2007) ressaltam que a escolha do local consiste em uma parte do projeto de análise da viabilidade de todo o sistema produtivo.

Como parte de um complexo agroindustrial, as diversas organizações que atuam no agronegócio situado em determinada região precisam levar em consideração um elenco de fatores associados aos tipos de produtos que podem ser produzidos naquela região, bem como os recursos disponíveis.

Scarpelli (2007) considera que as características dos recursos disponíveis em determinada região são determinantes para a avaliação da produtividade potencial esperada para o empreendimento.

O Estado de Pernambuco possui vários pólos de produção agroindustrial. Existe expectativa de que cada um desses pólos possui características e vocações econômicas específicas que os diferencie uns dos outros. De acordo com o GUIA PERNAMBUCO (2007), os três principais pólos de produção agroindustrial do Estado, a saber:

- Zona da Mata;
- Agreste Meridional;
- Vale do São Francisco.

A Zona da Mata se caracteriza pela cultura da cana-de-açúcar, pela avicultura, pela pecuária de corte, pela equinocultura e pela floricultura. No Agreste Meridional se destacam a pecuária de leite, a avicultura e a pecuária de corte. A região do Vale do São Francisco se caracteriza pela agricultura irrigada e pela fruticultura.

Há uma expectativa de que as organizações agroindustriais localizadas em diferentes pólos agroindustriais possam apresentar características distintas entre si, bem como também é possível que seus gestores possuam características particularidades.

O objetivo deste trabalho foi investigar se existem semelhanças e diferenças nas características do perfil dos gestores de custos de organizações agroindustriais localizadas em diferentes pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco.

2. Referencial Teórico

A gestão de custos é uma das questões mais importantes dentro do processo administrativo de qualquer organização. Faz-se necessário o reconhecimento da relevância da gestão e análise de custos sob o aspecto de um processo analítico que vise a otimização dos limitados recursos disponíveis.

A contabilidade de custos é uma ferramenta gerencial essencial para tomada de decisões, coletando e fornecendo informações úteis, com o objetivo de se tornar um elemento diferencial entre alternativas.

Skousen, Langenderfer e Albrecht (1986) indicam que a contabilidade de custos busca auxiliar as organizações a utilizarem seus recursos da melhor maneira e também como atingirem seus objetivos.

O papel desempenhado pelo profissional responsável pela decisão final é muitas vezes mais importante que a própria confecção dos dados que irão subsidiar todo o processo. Lickert (1975) destaca a importância dos indivíduos dentro da análise das organizações afirmando que todas as atividades de qualquer empreendimento são iniciadas e determinadas pelas pessoas que as compõem.

Nesse contexto, Koontz e O'donnell (1969) destacam a importância do indivíduo dentro do processo de tomada de decisões afirmando que a habilidade para desenvolver alternativas é, muitas vezes, tão importantes quanto a escolha acertada entre alternativas.

Deste modo, fica evidente que os gestores de custos devem estar aptos a compreender seus aspectos conceituais e operacionais para poderem usar as informações geradas por um sistema de contabilidade de custos da melhor forma possível, apropriado seus significados a uma ampla variedade de propósitos de decisões e de controle organizacional.

Segundo Medeiros, Costa e Silva (2005), os gerentes que compreendem como os custos se comportam têm melhores condições de prever qual será a trajetória dos custos em diversas situações operacionais, podendo planejar melhor sua atividade e, conseqüentemente o resultado do período.

Para Mattos (1999), o processo de estruturação determina a qualidade das informações geradas a partir na análise e registro das operações agroindustriais, tanto em relação à precisão dos dados registrados quanto em relação ao tempo necessário para sua obtenção, processamento e disseminação.

Ao comentar as principais aplicações práticas que um sistema de custos pode atender no âmbito das organizações agroindustriais, Nogueira (2004) afirma que para que estes sistemas possam preparar decisões gerenciais, será necessário considerar informações inerentes aos custos operacionais de campo, às movimentações financeiras e aos índices de produtividade.

Vários aspectos que diferenciam uma organização das demais, tais como seu tamanho, seu ramo de atividade e composição hierárquica. Bradley e Myers (1992), reconhecendo a necessidade de considerar essas diferenças para analisar a gestão financeira das organizações destacam que, exceto nas pequenas empresas, nenhuma pessoa é, isoladamente, responsável pelas decisões. Sanvicente (1995) reconhece que é possível haver casos em que uma só pessoa é, ao mesmo tempo, diretor financeiro, tesoureiro e controlador.

Para Braga (1994), a estrutura da função financeira dentro das diversas organizações pode apresentar diversas características. Nas estruturas organizacionais de pequeno e médio porte, as atividades relacionadas com a função financeira geralmente ficam sob a responsabilidade de um dos sócios. Nas grandes organizações, a função financeira situa-se entre as mais relevantes costuma ser desempenhada por vários executivos de alto nível.

O porte de uma organização está relacionado com sua estrutura administrativa e com sua estrutura de recursos humanos, tecnológicos e financeiros. Para Hall (1984) as estruturas organizacionais, com seus tamanhos variáveis, sofisticação, tecnológica e graus de complexidade e formalização, destinam-se a ser ou a evoluir para sistemas de utilização de informações.

O tamanho de uma organização é um fator preponderante dentro de qualquer parâmetro comparativo entre diversas organizações, principalmente em relação à análise de investimentos. Hall (1984) reconhece a importância do fator tamanho dentro da análise das organizações afirmando que esta parece ser uma variável simples, entretanto é muito mais complexa. Podem ser destacados diversos componentes organizacionais vinculados ao tamanho das organizações, que são:

- A capacidade física e tecnologia da organização;
- A qualificação dos recursos humanos da organização;
- A qualidade dos insumos e produtos da organização;
- Os recursos financeiros disponíveis;
- Os demais recursos disponíveis.

As organizações maiores possuem estruturas complexas e especializadas, enquanto as organizações menores possuem limitações que dificultam o processo de comunicação e interferem na qualidade das decisões, pois não dispõem de equipamentos avançados e nem conhecem as técnicas de análise mais sofisticadas.

No âmbito das empresas que atuam no agronegócio, quanto maior for a empresa, mais necessários são os registros sobre as operações, especialmente, nas empresas associativas onde os sócios têm direito e obrigação de analisar o desenvolvimento da empresa, bem como participar de sua gestão.

A definição da dimensão empresarial ótima é obtida considerando, como elementos variáveis, todos os fatores produtivos investidos e, como elemento fixo, a capacidade administrativa da empresa.

Esta dimensão ótima, segundo Valle (1985), seria proporcionada pela quantidade de fatores produtivos que o empreendedor agroindustrial pode combinar com a sua capacidade de dirigente, para obter o máximo resultado líquido do empreendimento.

Sobre a dimensão das empresas rurais Couffin (1970), afirma que com muita frequência se acredita que o agricultor é incapaz de dirigir sua empresa, mais ressalta que a capacidade de dirigir uma organização não deve ser considerada como proporcional à dimensão da empresa, mas sim como um fator dependente da mentalidade do gestor.

Para identificar o tamanho de uma organização que atua no meio rural, Valle (1985) apresenta um conjunto de elementos que devem ser tomados em consideração na avaliação do tamanho da empresa:

- A superfície territorial da empresa (constitui o elemento precípua para a classificação da dimensão empresarial);
- As culturas existentes (quando a atividade principal é a agrícola);
- As criações de gado ou de outras espécies de animais;
- O sistema da organização e a gestão agroindustrial;
- O capital investido em implementos, maquinaria, estoques de materiais existentes no armazém;
- A quantidade de mão-de-obra normalmente necessária nas operações da empresa;
- A quantidade média anual das produções vegetais e animais.

De uma maneira geral, as empresas que atuam no agronegócio apresentam as seguintes características para os diversos tamanhos possíveis:

- As pequenas empresas utilizam uma caderneta para registrar os serviços efetuados e outros lançamentos com a finalidade de controlar as contas a receber e a pagar.
- As médias empresas apresentam registros financeiros não somente das contas pendentes mas também de todas as transações efetuadas, da existência do livro diário, dos registros individuais dos empregados e das contas correntes existentes.
- As grandes empresas possuem uma contabilidade financeira completa e registros minuciosos para controlar suas atividades.

As pequenas, as médias e as grandes empresas apresentam vantagens e desvantagens. As pequenas e médias possuem um melhor controle dos trabalhos na execução das tarefas, um maior aproveitamento da mão-de-obra e uma menor sujeição aos riscos decorrentes dos períodos de oscilação de preços dos produtos agrários, embora, apresentem uma menor possibilidade de mecanização das operações, menor especialidade de mão-de-obra na execução das operações e paguem preços mais elevados pelos insumos e recebam menores preços pelos vendidos.

As grandes empresas possuem uma maior facilidade para obter mão-de-obra especializada. Elas também aproveitam a superfície do solo de forma mais eficiente, aplicam processos mais racionais na execução das operações, obtêm créditos com maior facilidade e dispõem de uma posição vantajosa tanto na compra de insumos e na venda de produtos, mas elas apresentam uma maior sujeição aos riscos da oscilação de preços.

Várias objeções têm sido apontadas sobre a adoção da contabilidade nas empresas rurais. Essas objeções que usualmente tem se levantado podem ser classificadas em dois grupos, que são:

- A extensão das operações rurais e sua complexidade não permitem uma contabilização perfeita dos fatos das empresas rurais;
- A ignorância em que vive o homem do campo.

Quanto maior for a empresa mais necessários são os registros sobre as operações e, especialmente, nas empresas associativa onde os sócios tem direito e obrigação de analisar o desenvolvimento da empresa e participar de sua gestão.

Todas as organizações agroindustriais necessitam de registros das suas operações, por várias razões. Por menor que seja uma empresa, a informação que se acumula durante um ano é demasiado complexa para que se possam analisar os resultados sem ter anotações adequadas. Por outro lado, os membros dessa empresa necessitam das informações sobre os fatos ocorridos e que seria difícil de obtê-las sem a existência dos registros.

3. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

3.1. Definição das Amostras

O Estado de Pernambuco possui vários eixos da produção agroindustrial. A definição da abrangência geográfica referencial em que seria realizada esta pesquisa foi muito importante, uma vez que o instrumento de coleta dos dados seria aplicado através da entrevista direta e as empresas que seriam investigadas teriam de estar acessíveis e propensas a contribuir na pesquisa.

As regiões inseridas nesta pesquisa foram: Zona da Mata; Agreste Meridional; e Região do Vale do São Francisco. A amostra relativa à região da Zona da Mata foi composta por 49 (quarenta e nove) empresas e a amostra referente às regiões do Agreste e Vale do São Francisco foram compostas por respectivamente 16 (dezesesseis) e 24 (vinte e quatro) empresas, totalizando 89 empresas investigadas.

3.2 Variáveis Investigadas

Diante do objetivo proposto para esta pesquisa foram investigadas as seguintes variáveis:

Variável explicativa $\Rightarrow$ Pólo Agroindustrial.

Variáveis dependentes $\Rightarrow$ Aspectos do perfil do gestor de custos agroindustriais.

A caracterização do perfil dos gestores de custos nas organizações agroindustriais localizadas nos três principais pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco se constitui em uma das mais importantes tarefas, pois, são estes os profissionais responsáveis pela gestão de uma das mais importantes áreas destas organizações. Para caracterizar o perfil dos gestores de custos, foram considerados os seguintes aspectos:

- Sexo;
- Idade;
- Nível de escolaridade;
- Cargo que ocupa na empresa;
- Tempo de atividade no cargo atual;
- Tempo de atividade em cargos de gerência;
- Tempo de atividade no agronegócio;

Para corroborar (ou refutar) a expectativa de que as empresas localizadas nos distintos pólos agroindustriais investigados sejam consideradas como diferentes entre si por possuírem características organizacionais distintas, foi investigada a existência de relações significativas entre o tamanho das organizações agroindústrias e os distintos pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco.

3.3 Procedimento da coleta de dados

Para a coleta de dados desta pesquisa foram utilizadas entrevistas estruturadas realizadas in loco em todas as empresas incluídas nas amostras de suas respectivas sub-regiões.

Esta técnica consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, conforme roteiro preestabelecido, onde esse roteiro pode constituir-se de um formulário/questionário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes/sujeitos investigados pela pesquisa, para que se obtenham respostas para as mesmas perguntas.

De acordo com Andrade (1999), uma entrevista estruturada é definida como uma seqüência de perguntas apresentadas a um informante, considerando um roteiro previamente elaborado que deverá ser seguido da mesma forma para todos os entrevistados.

Para Gil (2002), a entrevista estruturada é quando se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas. Para Marconi e Lakatos (1999), o objetivo da utilização de uma entrevista estruturada consiste em obter respostas padronizadas de modo que seja possível efetuar comparações entre elas.

Na realização de uma entrevista estruturada direta, os entrevistados estão presentes no momento de responder as perguntas contidas em um questionário composto de perguntas fechadas. De acordo com Richardson (1999), este procedimento possui algumas vantagens, que são:

- As respostas e perguntas fechadas são fáceis de codificar;
- O entrevistado não precisa escrever;
- As perguntas fechadas facilitam o preenchimento total do questionário.

Os questionários foram aplicados diretamente nas empresas que atuam no agronegócio de cada uma das três sub-regiões. Para facilitar o acesso às empresas a serem inseridas na amostra desta pesquisa, foram realizados contatos com pesquisadores que já atuavam nas regiões que seriam investigadas.

Este processo de articulação institucional foi um processo lento e complexo, pois requeria diversas habilidades e conhecimentos teóricos específicos dos candidatos para assegurar a homogeneidade dos dados obtidos.

3.4 Método de Análise

Considerando o objetivo proposto, foram utilizadas distribuições condicionais de frequência representadas por tabulações cruzadas (*crosstabulation*). Estes dados foram utilizados para construir as tabelas de distribuição conjunta, tanto para apresentar os resultados obtidos quanto para realizar os testes de significância sobre os diferentes resultados encontrados.

Para Levine, Berenson e Stephan (1998), uma tabela de classificação cruzada (ou tabela de contingência) pode ser utilizada para comparar respostas categorizadas entre dois grupos (ou fatores) independentes.

Selltiz e Deusch (1974) consideram que a tabulação cruzada é um passo essencial para a descoberta ou verificação de relações entre as variações dos dados.

Para a ordenação dos dados, as distribuições condicionais de frequência foram utilizadas para ilustrar os cruzamentos entre diferentes pólos agroindustriais pernambucanos e os diversos fatores associados ao perfil dos gestores de custos que foram investigados com o objetivo de apresentar as proporções encontradas nas diversas combinações possíveis.

Em seguida, foi investigada a significância estatística nas relações existentes entre os três pólos agroindustriais mais importantes do Estado de Pernambuco e composição proporcional dos diversos aspectos inerentes ao perfil dos gestores de custos das organizações agroindustriais investigadas (sexo, idade, nível de escolaridade, cargo que ocupa, tempo de atuação no cargo atual, tempo de atuação em cargos administrativos e tempo de atuação no agronegócio) através de suas respectivas distribuições conjuntas. Foram consideradas válidas as tabelas de distribuição conjuntas que obtiveram elevado nível de significância ($p=0,01$).

Considerando as vantagens de utilização do teste de qui-quadrado para tabelas $r \times k$, Stevenson (1986) destaca que este teste proporciona um maior desdobramento de comparações entre as variáveis investigadas e, portanto, melhora a chance de identificar diferenças.

Este procedimento tem a finalidade de testar as seguintes hipóteses:

$$H_0: a_{1,1}=a_{1,2}=\dots=a_{1,n}$$

$$H_1: a_{1,1}\neq a_{1,2}\neq\dots\neq a_{1,n}$$

Neste teste, a hipótese nula aceita a independência de uma variável em relação à outra. Ou seja, ela assume que as categorias inerentes a uma variável sejam iguais, independentemente dos distintos atributos da outra.

Todos os procedimentos foram realizados através do auxílio do aplicativo estatístico *STATISTICA for Windows*.

4. Resultados da pesquisa

Inicialmente, foi testada a significância estatística das relações existentes entre a composição proporcional dos diversos tamanhos das organizações agroindustriais (pequeno, médio e grande porte) e os três pólos agroindustriais mais importantes do Estado de Pernambuco. Os resultados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição conjunta do tamanho das organizações agroindustriais em função dos pólos agroindustriais considerados

Pólo\Tamanho	Pequenas	Médias	Grandes	Total por pólos
Vale do São Francisco	8	15	1	24
Agreste Meridional	0	13	3	16
Zona da mata	24	22	3	49
Total por tamanhos	32	50	7	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,00669$.

Pode-se observar que as diferenças de composição das proporções relativas às organizações localizadas nos distintos pólos agroindustriais em relação ao tamanho foram estatisticamente significativas. Este resultado indica que cada um dos três pólos agroindustriais inseridos nesta investigação tende a possuir estruturas organizacionais próprias dos segmentos agroindústrias que elas possuem e que elas podem ser consideradas como diferentes das estruturas observadas nos outros pólos.

Os valores referentes à relação entre o sexo dos gestores de custos em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição conjunta do sexo dos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\Sexo	Feminino	Masculino	Total por pólos
Vale do São Francisco	6	18	24
Agreste Meridional	0	16	16
Zona da Mata	4	45	49
Total por sexo	10	79	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,02948$.

Os resultados obtidos apontam para uma prevalência do sexo masculino entre os gestores de custos dos três pólos agroindustriais, contudo pode-se observar a presença de gestoras no sexo feminino em organizações agroindustriais localizadas no Vale do São Francisco e na Zona da Mata, embora em proporções ligeiramente diferentes entre si. Estes resultados foram considerados como estatisticamente significativos ao nível de 95% ($p=0,029$).

O segundo aspecto investigado foi referente à relação entre a faixa etária dos gestores de custos em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição conjunta da faixa etária dos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\faixa etária	20-28 anos	29-36 anos	37-44 anos	45-52 anos	Acima de 52 anos	Total por pólos
Vale do São Francisco	9	8	2	3	2	24
Agreste Meridional	0	0	2	8	6	16
Zona da Mata	0	0	7	10	32	49
Total por faixas etárias	9	8	11	21	40	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,00000$.

Pode-se observar que os resultados obtidos apontam para prevalências distintas considerando cada um dos pólos agroindustriais. Dentre as organizações localizadas no Vale do São Francisco há uma prevalência de gestores de custos com idade inferior à trinta e seis anos. Dentre as empresas da Zona da Mata observou-se o contrário. Neste pólo agroindustrial a prevalência característica está situada na faixa etária superior a cinquenta e dois anos. Dentre as organizações localizadas no Agreste Meridional observou-se uma prevalência equivalente entre gestores da faixa etária entre quarenta e cinco e cinquenta e dois anos em relação aos gestores com idade superior a cinquenta e dois anos. Estes resultados foram considerados como estatisticamente significativos ao nível de 99% ($p=0,000$).

O terceiro aspecto investigado foi referente à relação entre o nível de escolaridade dos gestores de custos em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição conjunta do nível de escolaridade dos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\nível de escolaridade	Nível fundamental	Nível médio	Nível superior	Pós-graduação	Total por pólos
Vale do São Francisco	8	10	4	2	24
Agreste Meridional	0	1	8	7	16
Zona da Mata	31	18	0	0	49
Total por níveis de escolaridade	39	29	12	9	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,00000$.

Mais uma vez, prevalências distintas considerando cada um dos pólos agroindustriais foram observadas. Tanto dentre as organizações agroindustriais investigadas localizadas no Vale do São Francisco, organizações agroindustriais localizadas na Zona da Mata, há uma prevalência de gestores de custos com nível de escolaridade situada entre o nível fundamental e o nível médio. Dentre as organizações localizadas no Agreste Meridional observou-se uma prevalência de gestores de custos com escolaridade situada no nível superior, bem como com pós-graduação. Estes resultados também foram considerados como estatisticamente significativos ao nível de 99% ($p=0,000$).

Outro aspecto investigado foi referente à relação entre o cargo atual ocupado nível de escolaridade dos gestores de custos em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição conjunta do cargo atual ocupado pelos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\cargo atual	Proprietário	Gerente geral	Gerente industrial	Gerente de custos	Gerente administrativo	Outro	Total por pólos
Vale do São Francisco	18	0	0	3	1	2	24
Agreste Meridional	6	0	2	0	2	6	16
Zona da Mata	25	6	0	0	5	13	49
Total por cargos	49	6	2	3	8	21	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,00096$.

Foi observada a evidenciação de que os gestores de custos das organizações agroindustriais investigadas sejam proprietários nos três pólos pesquisados. As diferentes proporções referentes aos diversos tipos de cargos foram estatisticamente significativas para 99% ($p=0,000$).

Foram encontrados gestores de custos propriamente ditos apenas dentre organizações agroindustriais localizadas no vale do São Francisco. Gerentes gerais foram mencionados apenas por organizações situadas na Zona da Mata. Dentre as organizações agroindustriais do Agreste Meridional que foram investigadas foram registradas referências de gerentes industriais e gerentes administrativos. Embora a opção “outros” tenha sido apontada por empresas dos três pólos, suas respectivas prevalências foram bastante distintas entre si.

Também foi investigada a relação entre o tempo de atuação profissional no cargo atual em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição conjunta do tempo de atuação profissional no cargo atual ocupado pelos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\tempo de ocupação	0 – 10 anos	11-20 anos	21-30 anos	Acima de 30 anos	Total por Pólos
Vale do São Francisco	9	8	4	3	24
Agreste Meridional	9	4	3	0	16
Zona da Mata	15	17	14	3	49
Total por tempo de ocupação	33	29	21	6	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,42973$.

Desta vez, não foi evidenciado de que os gestores de custos das organizações agroindustriais investigadas possam ser considerados como diferentes. As diferentes proporções referentes ao tempo de atuação profissional no cargo atual foram estatisticamente significativas para 55% ($p=0,429$). Deste modo, as respectivas prevalências encontradas não podem ser consideradas distintas entre si.

Posteriormente, a relação entre o tempo de atuação profissional no cargo atual em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada foi investigada. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 7.

Tabela 7 - Distribuição conjunta do tempo de atuação profissional em cargos administrativos ocupados pelos gestores de custos em função dos pólos agroindustriais

Pólo\tempo de ocupação	0-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	Acima de 30 anos	Total por Pólos
Vale do São Francisco	6	7	8	3	24
Agreste Meridional	9	4	3	0	16
Zona da Mata	15	17	14	3	49
Total por tempo de ocupação	30	28	25	6	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,36659$.

Mais uma vez, diferenças entre os gestores de custos das organizações agroindustriais investigadas não foram evidenciadas. As diferentes proporções referentes ao tempo de atuação profissional dos gestores de custos em cargos administrativos foram estatisticamente significativas para 60% ($p=0,366$). Deste modo, as respectivas prevalências encontradas não podem ser consideradas distintas entre si.

Finalmente, foi investigada a relação entre o tempo de atuação profissional no cargo atual em função do pólo agroindustrial no qual a organização em que ele atua está localizada. Os resultados obtidos estão dispostos na tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição conjunta do tempo de atuação dos gestores de custos no agronegócio em função dos pólos agroindustriais

Pólo\tempo no agronegócio	0-10 anos	11-20 Anos	21-30 anos	Acima de 30 anos	Total por Pólos
Vale do São Francisco	6	9	6	3	24
Agreste Meridional	8	5	3	0	16
Zona da Mata	15	17	14	3	49
Total por tempo no agronegócio	29	31	23	6	89

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: $p=0,56632$.

Mais uma vez, diferenças entre os gestores de custos das organizações agroindustriais investigadas não foram evidenciadas. As diferentes proporções referentes ao tempo de atuação profissional dos gestores de custos no âmbito do agronegócio foram estatisticamente significativas para 40% ($p=0,566$). Deste modo, as respectivas prevalências encontradas não podem ser consideradas distintas entre si.

Os resultados obtidos apontam para evidências que corroboram a expectativa de que as vocações econômicas inerentes a sistemas agroindustriais específicos possam estar associadas a características dos gestores de custos que atuam nas organizações agroindustriais localizadas em suas respectivas regiões geográficas.

5. Conclusões

O objetivo deste artigo foi investigar se existem semelhanças e diferenças nas características do perfil dos gestores de custos de organizações agroindustriais localizadas em diferentes pólos agroindustriais do Estado de Pernambuco.

Esta pesquisa foi realizada no âmbito das organizações agroindustriais localizadas nos três principais pólos de produção agroindustrial do Estado de Pernambuco (Zona da Mata, Agreste Meridional e Vale do São Francisco). Ao possuírem distintos segmentos agroindustriais, derivados tanto de suas vocações naturais quanto pelos recursos naturais disponíveis, as organizações agroindustriais situadas nesses pólos agroindustriais podem possuir características distintas entre si.

Nesta pesquisa, as amostras referentes aos três pólos agroindustriais investigados foram obtidas através de um processo aleatório. A amostra relativa à sub-região da Zona da Mata foi composta por 49 (quarenta e nove) empresas. A amostra relativa à sub-região do Agreste foi composta por 16 (dezesesseis) empresas. A amostra relativa à sub-região do Vale do São Francisco foi composta por 24 (vinte e quatro) empresas. Observou-se que apenas quatro das sete variáveis referentes às características do perfil dos gestores de custos se mostraram significativas em elevado nível ($p=0,01$). As demais variáveis investigadas que não obtiveram o nível de significância.

As distribuições conjuntas representativas das relações entre o pólo agroindustrial no qual as organizações investigadas estão localizadas e o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade e o cargo atual ocupado pelos gestores de custos foram considerados estatisticamente significativos.

Tanto o resultado obtido em relação ao sexo dos gestores, quanto o resultado referente à faixa etária indicam diferenças entre as características pessoais relevantes e reveladoras. O perfil das vocações econômicas dos sistemas agroindustriais localizados em cada um dos pólos investigados sugere que as organizações situadas na Zona da Mata tenham um perfil mais tradicional (gestores do sexo masculino com faixa etária superior a cinquenta anos de idade), enquanto as organizações localizadas no pólo agroindustrial do vale do São Francisco possuem um perfil bem distinto daquele (com faixa etária inferior a trinta e seis anos de idade com uma parcela significativa de gestoras do sexo feminino).

A região do Agreste Meridional também possui vocações econômicas tradicionais inerentes ao seu sistema agroindustrial. No entanto, não foi verificada a presença de gestoras de custos em nenhuma das organizações agroindustriais daquela região. Este resultado sugere que, mesmo considerando sistemas agroindustriais dotados de vocações econômicas tradicionais, aspectos sociais podem exercer influência sobre as organizações.

Como a região do Agreste Meridional se situa geograficamente distante da Região Metropolitana do Recife (diferentemente da Zona da Mata), é possível admitir que exista certo preconceito em admitir pessoas do sexo feminino para assumir funções relevantes inerentes à gestão financeira.

Estes resultados revelam indícios particulares referentes à caracterização das relações entre pólos agroindustriais, e suas respectivas vocações econômicas e recursos disponíveis, e as características dos gestores das organizações agroindustriais localizadas nesses pólos. Estudos mais abrangentes precisam ser realizados para gerar conhecimentos mais aprofundados e específicos acerca destas relações.

Referências

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1994.
- BREADLEY, R.; MYERS, S. **Princípios de Finanças Empresariais**. Lisboa: McGraw-Hill, 1992.
- COSTA, A. J. O. **O poder da agricultura empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COUFFIN, C. **Gestion de las Empresas Agrárias y Desarrollo Rural**. Barcelona: Editorial Vicens-veves, 1970.
- FARINA, E. M. M. Q. **Organização industrial no agribusiness**. In: Zylbersztajn, Décio; Neves, Marcos Fava (org). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIA PERNAMBUCO*. Disponível em: <<http://www.recifeguide.com/brasil/pernambuco/>>. Acesso em 20 mar 2007.
- HALL, R. H. **Organizações: Estruturas e Processos**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 1984.
- KOONTZ, H.; O'DONNELL, C. **Princípios de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1969.
- LEVINE, D. M; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- LIKERT, R. **A Organização Humana**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MATTOS, Z. P. de. **Contabilidade financeira rural**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, O. R.; COSTA, P. S.; SILVA C. A. T. Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**, n 38, p. 47-56, mai/ago., 2005.
- NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados: Agricultura e pecuária**. Bebedouro: Scott, 2004.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCARPELLI, M. **Planejamento e controle da produção.** In: Batalha, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SELLTIZ, J; DEUISCH, C. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.** São Paulo: EPU, 1974.

SKOUSEN, K. F.; LANGENDERFER, H. Q; ALBBRECHT, W. S. **Financial accounting.** 3. ed. New York: Worth Publishers, 1986.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harbra, 1986.

TROMBIN, V. G.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Como implantar um sistema produtivo de um local para outro visando ao desenvolvimento da região.** In: Neves, Marcos Fava (Org.) Agronegócios e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.

VALLE, F. **Manual de Contabilidade Agrária.** São Paulo: Atlas, 1985.